

**PROGRAMA  
MUNICIPAL  
DE EXECUÇÃO  
2026**

**[FELGUEIRAS]**

VERSÃO 03

12/01/2026

# ÍNDICE

I – Tramitação .....	3
Parecer .....	3
Aprovação .....	3
Revisão .....	3
Prazos de Revisão .....	4
II – Ficha Técnica .....	5
III - Sumário .....	6
Níveis de Adequação dos Projetos .....	8
IV Estratégia municipal de gestão integrada de fogos rurais .....	11
Orçamento .....	12
Cronograma anual de execução .....	14
V – Projetos de Implementação Municipal .....	15
VI Matriz de Avaliação do Risco .....	36
VII ANEXOS .....	37
IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS QUE NÃO DECLINARAM PARA O MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS, EM RESULTADO DO EXERCÍCIO DO PLANEAMENTO DO PSA PELAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS: .....	37
Glossário .....	43
Cartografia de Detalhe .....	44
Mapa da Ficha 2.2.1.3. - GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA .....	44
Mapa da Ficha 2.3.1.5. – Implementação e beneficiação das redes de defesa intermunicipais .....	45

## I - TRAMITAÇÃO

### PARECER

O Programa Municipal de Execução (PME) de Felgueiras, foi enviado para parecer da Comissão Sub-regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CSGIFR) do Tâmega e Sousa, em 26/11/2025, nos termos do disposto no número 4 do art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, tendo recebido parecer favorável por unanimidade em 18/12/2025.

### APROVAÇÃO

O PME de Felgueiras foi aprovado em reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de felgueiras, do dia 29 de dezembro de 2025 nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 29.º, conjugada com o do n.º 3 do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro e o do n.º 4 do artigo 8.º do Despacho n.º 9550/2022.

### REVISÃO

A revisão do PME de Felgueiras terá uma periodicidade anual e consiste na reprogramação dos elementos de caracterização dos seus projetos, em função do acompanhamento e da concretização em ciclos anteriores. Neste processo de revisão podem ser removidas iniciativas cuja concretização tenha sido alcançada, cujo âmbito se tenha esgotado ou fato superveniente as torne redundantes ou ineficazes. No processo de revisão podem ser adicionados projetos e iniciativas que resultem de propostas dos programas de nível superior, em função da sua fundamentação, ou de novas necessidades identificadas. Os projetos que tenham sido inteiramente concretizados podem ser

removidos desde que deles não dependa a monitorização e reporte de metas inscritas no Programa Regional de Ação (PRA) do Norte. Nos termos do disposto no art.º 9.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

## PRAZOS DE REVISÃO

A CMGIFR de Felgueiras realizará o levantamento de necessidades anualmente e definirá prioridades para o ano seguinte, que remeterá para parecer da CSGIFR do Norte, até 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 11.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

Todos os instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais terminam os seus processos de revisão até 31 de outubro do ano anterior ao ano de produção de efeitos.

## II – FICHA TÉCNICA

O PME de Felgueiras foi elaborado por um conjunto de entidades com assento na CMGIFR de Felgueiras conforme o estipulado no nº 3 do artigo 29º do Decreto-Lei nº 82/2021 de 13 de outubro de 2021, em cumprimento do anexo 2 do Despacho nº 9550/2022. A tabela 1. traduz a ficha técnica de autores da CMGIFR de Felgueiras e as entidades parceiras do processo de elaboração do PME de Felgueiras.

*Tabela 1. Composição da CMGIFR de Felgueiras*

<b>CMGIFR de Felgueiras</b>		
<b>Entidade</b>	<b>Cargo</b>	<b>Representante</b>
Câmara Municipal de Felgueiras	Presidente	Nuno Fonseca
Junta de freguesia de Pombeiro	Presidente	Bartolomeu Pereira
Junta de freguesia de Penacova	Presidente	Joaquim Marinho
ICNF	Chefe do Núcleo de Sub-Regional	Paulo Bessa
Bombeiros Voluntários de Felgueiras	Comandante	José Júlio Pereira
Bombeiros Voluntários da Lixa	Comandante	Vítor Meireles
GNR Felgueiras	Capitão	Diogo Oliveira
AFVS	Técnico	Américo Mendes
The Navigator Company	Técnico	Marco Ferreira
Cooperativa Agrícola de Felgueiras	Técnico	Teresa Lage
Associação de Caçadores Solidários de Felgueiras	Técnico	Armando Carvalho
E-REDES	Técnico	Fátima Santos
ASCENDI	Técnico	João Cunha
IMT, I.P.	Técnico	Anabela Silva
IP, S.A.	Técnico	Henrique Silva

### III - SUMÁRIO

O Programa Nacional de Ação (PNA), é aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, materializando as opções estratégicas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

O Programa Sub-regional de Ação do Tâmega e Sousa (PSA-TS), transportou para a sub-região os projetos inscritos no Programa Regional Norte (PRA-N), em função da sua aplicabilidade. Este converte os objetivos Regionais em linhas de trabalho orientadoras para os PME e, em sentido inverso, captura da execução local as informações necessárias para adequar o planeamento nacional.

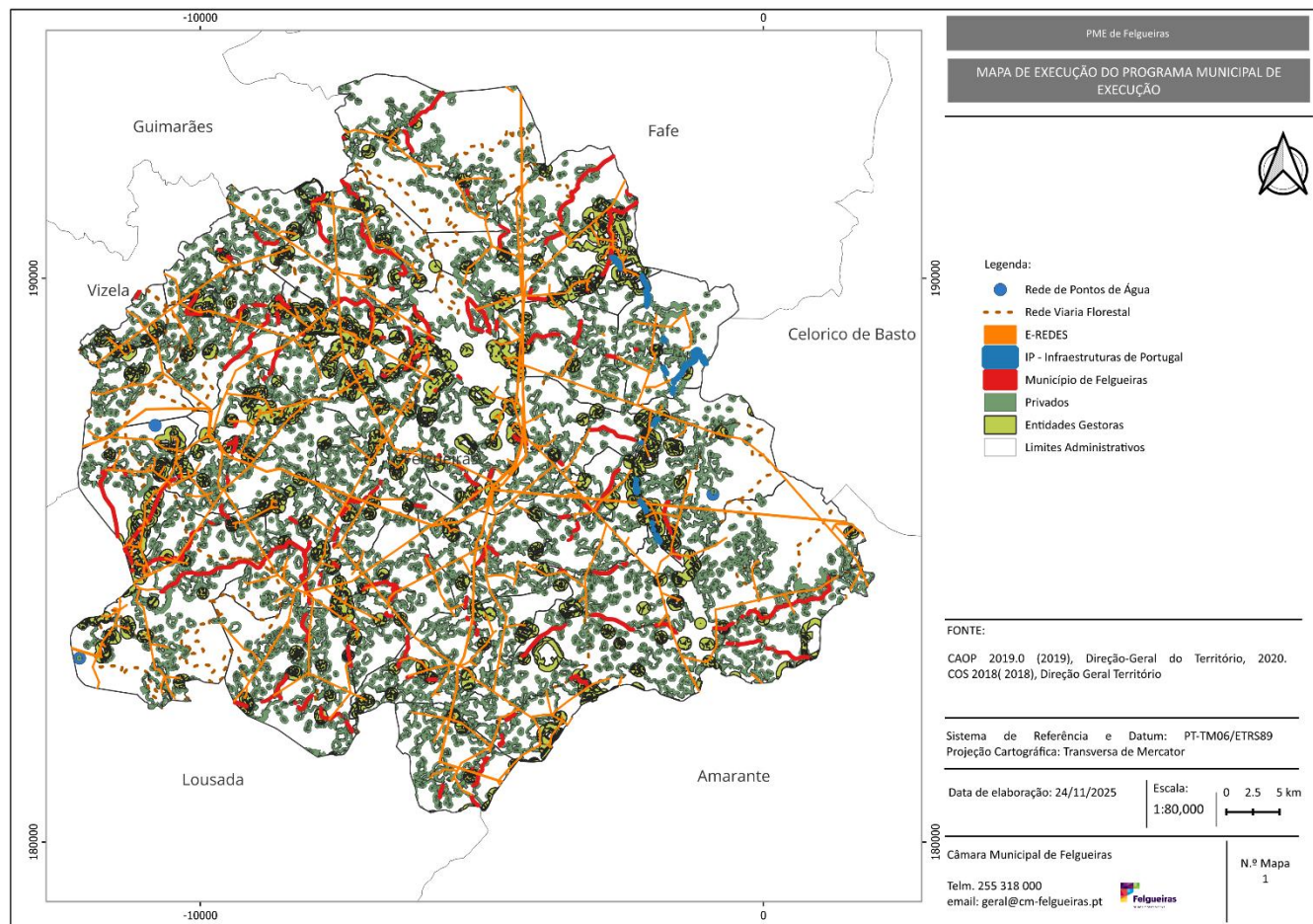
O PME de Felgueiras define em detalhe as iniciativas a executar no território do concelho de Felgueiras, concretizando os objetivos propostos no nível territorial superior em ações efetivas.

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Felgueiras foi constituída a 11 de maio de 2022.

O PME de Felgueiras conta com 11 projetos, que são transpostos do PSA do Tâmega e Sousa, com caracterização das ações detalhadas a executar para cada projeto.

No âmbito da elaboração do PME de Felgueiras, foram definidos 2 projetos-chave, entendendo-se por projetos chave aqueles que, por adaptação municipal aos objetivos regionais, se relevam mais transformadores e mais rapidamente permitiram atingir o desígnio de “Proteger Portugal dos Incêndios Rurais Graves”, sendo priorizados em situação de restrição de recursos ou financiamento para execução.

A figura 1. apresenta a extensão do concelho de Felgueiras, definindo as áreas de implementação dos projetos, não obstante a cartografia individual figurar na ficha de projeto respetiva.


















































**Figura 1** – Mapa de extensão de execução no concelho de Felgueiras do PME 2026. (1:80000)

## NÍVEIS DE ADEQUAÇÃO DOS PROJETOS

A tabela 2. resume a transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal, com os seus nomes resumidos (nome completo disponível nas fichas de projeto) indicando também os projetos chave do PSA e o nível de intervenção previsto para cada projeto.

Tabela 2. Transposição das fichas de projeto do PSA do Tâmega e Sousa para o PME de Felgueiras

Projeto	PSA	PME
1.1.2.2 Sistema de informação cadastral simplificada		
1.1.3.2 Programa de Emparcelamento		
1.2.1.1 Gestão agregada de territórios rurais		
1.2.1.2 Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP)		
1.2.2.1 Modelo de financiamento multifundos		
1.2.2.2 Património florestal certificado numa ótica de circularidade		
1.2.2.4 Diversificação e qualificação da economia rural		
1.2.2.5 Multifuncionalidade dos sistemas agroflorestais		
1.2.3.2 Aumento da remuneração dos proprietários florestais		
2.1.1.1 Áreas integradas de gestão da paisagem (AIGP)		
2.1.1.2 Gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas		
2.1.1.3 Recuperação pós-fogo e intervenção em áreas ardidas de mais de 500 ha em articulação com as entidades locais		
2.1.1.4 Transpor os Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) para os Planos Diretores Municipais (PDM)	 	
2.2.1.1 Estabelecer e operacionalizar sistema de informação para coordenação e reporte de gestão estratégica de combustível		
2.2.1.2 Garantir a gestão da rede primária de faixas de gestão de combustível		
2.2.1.3 Garantir a gestão da rede secundária	 	
2.2.1.4 Áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível	 	
2.2.1.5 Proteção de áreas de elevado valor		
2.2.1.6 Gestão de galerias ribeirinhas		

2.2.1.7 Promover o apoio ao pastoreio extensivo com rebanhos	M 	●
2.2.1.9 Uso do fogo como estratégia integrada de gestão de fogos rurais	M	●
<b>PT11C – 2.2.2.3</b> Promover processos de compostagem e geração de energia à escala local com base em biomassa e sobrantes e matos	M	●
2.3.1.1 Revisão e implementação das regras das redes de defesa pelos privados	M	E
2.3.1.2 Gestão de combustível nos aglomerados rurais e envolvente de áreas edificadas	M	E
2.3.1.4 Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras	M	E
<b>PT15 2.3.1.5</b> Implementação e beneficiação das redes de defesa intermunicipais	M	E
<b>3.1.1.2 Apoio à população na realização de queimadas e queimadas</b>	M 	E 
3.1.1.3 Mecanismo de apoio à realização de queimadas	M	●
<b>3.1.2.1 Ações de vigilância em períodos e áreas rurais críticas</b>	M 	●
3.1.2.2 Presença das Forças Armadas nas áreas críticas	M	●
3.1.2.3 Rede de vigilância e deteção de incêndios	E	●
<b>3.1.3.3 Investigação e determinação das causas dos incêndios rurais</b>	E 	●
3.2.1.1 Comunicação integrada para o risco	E	●
3.2.1.2 Comunicação especializada de proximidade	M	E
3.2.1.3 Comunicação das entidades em contexto de emergência	M	●
3.2.1.4 Formação dos órgãos de comunicação social (OCS) para comunicação de risco	E	●
3.2.2.1 Práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário para o risco	M	E
4.1.1.2 Sistematização dos dados meteorológicos fornecidos a entidades com capacidade de decisão	M	●
4.1.2.1 Constituição e funcionamento das comissões de gestão integrada do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR)	E	●
4.1.2.2 Programação e dimensionamento do sistema	R	●
4.1.2.3 Elaboração e implementação dos Programas de Ação e de Execução	E	●
4.1.2.4 Normas técnicas e diretivas operacionais	E	●
4.1.3.1 Orçamento do SGIFR com visão plurianual	R	●
<b>4.2.2.1 Sistema de monitorização e avaliação</b>	M 	●
<b>4.2.2.3 Sistema de lições aprendidas</b>	E 	●
4.3.1.5 Centro Ibérico de Investigação, prevenção e combate aos incêndios rurais	E	●

#### 4.3.2.3 Gestão da supressão



#### 4.4.1.3 Implementação e revisão dos planos de formação, reconhecimento e qualificação para as entidades do SGIFR



#### 4.4.2.1 Programa de Intercâmbio de Peritos Internacionais



### Legenda



#### Monitoriza

Agrega informação que avalia e sobre a qual decide intervenção de facilitação do processo ao seu nível territorial, e informa o nível de planeamento superior



#### Reporta

Reporta informação ao nível de planeamento superior (não pressupõe a execução de tarefas do projeto)



#### Executa

Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)



#### Sem intervenção

Não está prevista intervenção a este nível, para o projeto identificado



#### Projeto Chave

Projeto transformador de execução prioritária

## IV ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

A estratégia municipal para a gestão integrada de incêndios rurais em Felgueiras, delineada no Programa Municipal de Execução 2026, tem como principais objetivos promover a gestão de combustíveis, reduzir o número de ignição, alterar comportamentos de risco relacionados ao uso do fogo pela população e melhorar a capacidade de resposta dos agentes de proteção civil em casos de incêndios rurais no concelho.

Em complemento, a nível da paisagem, pretende-se valorizar economicamente o ambiente, os povoamentos e as áreas agroflorestais, promovendo também a atividade silvo-pastoril como alternativa ao uso do fogo para a queima de resíduos e sobrantes e a gestão do habitat de espécies cinegéticas e a renovação de pastagens.

O PME de Felgueiras, para 2026, é bastante direcionado para as medidas que incidem na sensibilização da população para a proteção do território, redução de comportamentos de risco e apoio/ informação para a concretização das suas obrigações, no que diz respeito a gestão dos territórios rurais, de forma a reduzir o risco de incêndio rural. As ações previstas estão planeadas para todas as faixas etárias, de modo a que se incentive a mudança de comportamento e consequentemente se atinga rapidamente as metas previstas para 2030.

## ORÇAMENTO

A tabela 3 resume o mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os 11 projetos a intervir ao nível municipal. O PME de Felgueiras conta com um orçamento global de 45 532 379,58€.

Durante o ano de 2026, a execução financeira dos projetos, sobretudo, em terrenos rústicos de proprietários privados, estará dependente de fonte de financiamento municipal e fonte de financiamento supramunicipal, bem como, da previsão orçamental das ações e iniciativas, previstas por projeto, em diferentes orçamentos da responsabilidade de diversas entidades públicas, entidades privadas e entidades sem fins-lucrativos.

*Tabela 3. Mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira do PME.*

<b>Projetos</b>	<b>Principais Metas</b>	<b>Orçamento</b>
1.1.2.2 Sistema de Informação Cadastral Simplificada	Maior área cadastrada	20195,98€
1.2.2.2 Património Florestal Certificado numa ótica de circularidade	Promoção de boas práticas florestais.	A estimar
2.2.1.3 Garantir a gestão da rede secundária	Reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos.	45 119 830€
2.2.1.6 Gestão de galerias ribeirinhas	Salvaguardar os valores naturais.	1442,57€
2.3.1.1 Revisão e implementação das regras das redes de defesa pelos privados	Proteger o território através da adequação das regras de gestão FGC	210 933€
2.3.1.2 Gestão de combustível nos aglomerados rurais e envolvente de áreas edificadas	Proteção de pessoas e bens.	51800€
2.3.1.4 Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras	Aumentar a segurança de pessoas e bens.	4327,71€

PT15 2.3.1.5 Implementação e beneficiação das redes de defesa intermunicipais	Proteger o território	102596€
3.1.1.2 Apoio à população na realização de queimas e queimadas	Redução de comportamentos de risco.	17325,87€
3.2.1.2 Comunicação especializada de proximidade	Redução de comportamentos de risco.	A estimar
3.2.2.1 Práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário para o risco	Adaptação às alterações climáticas.	3928,45 €
<b>Total do orçamento do PME</b>		<b>45 532 379,58 €</b>

### **Nota técnico-financeira explicativa**

Em 2026 a execução financeira dos projetos, dependerá de fonte de financiamento, bem como, da previsão orçamental das ações e iniciativas, previstas por projeto, em diferentes orçamentos da responsabilidade de diversas entidades públicas e entidades privadas.

Em algumas fichas de projeto encontram-se sem orçamento definidos, em virtude de carecerem de uma procura por fontes de financiamento, bem como de um apuramento dos custos.

Os valores utilizados são definidos com base nos valores disponibilizados no PSA do Tâmega e Sousa, excetuando-se os valores relativamente aos recursos humanos, descritos nas fichas da responsabilidade do Município, que se definiu de acordo com o ordenado da função pública, dos técnicos adequados à função exigida e com a ressalva de que o tempo necessário de cada técnico a dedicar ao projeto, é meramente uma suposição, uma vez que algumas atividades como por exemplo o programa “Aldeia Segura Pessoas Seguras” será implementado pela primeira vez. A ficha 3.2.2.1 apresenta o valor investido pelo Município, no projeto ECO-ESCOLAS estimado de acordo com o ano letivo 2024/2025.

## CRONOGRAMA ANUAL DE EXECUÇÃO

A tabela 4 apresenta o cronograma anual de execução dos 11 projetos com declinação no PME de Felgueiras para o ano de 2026.

*Tabela 4. Cronograma anual de execução dos projetos com declinação do PME de Felgueiras.*

<b>Projeto</b>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>1.1.2.2</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>1.2.2.2</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>2.2.1.3</b>	■	■	■	■	■	■				■	■	■
<b>2.2.1.6</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>2.3.1.1</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>2.3.1.2</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>2.3.1.4</b>		■	■	■								
<b>2.3.1.5</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
<b>3.1.1.2</b>	■	■	■	■	■	■	■			■	■	■
<b>3.2.1.2</b>	■	■	■	■	■	■			■	■	■	
<b>3.2.2.1</b>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

## V - PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL

A aplicação dos projetos abaixo identificados é subsidiária do inscrito em ficha de projeto do PSA- do Tâmega e Sousa, sendo essas fichas a referência para consulta. O PME de Felgueiras indica de que modo o município se envolverá no projeto, contribuindo para a sua execução.

A legenda de cada ficha de projeto do PME é a seguinte: **R** – Responsável; **A** – Autoriza; **S** – Suporta; **C** – Consultado; **I** – Informado; **F** – Fiscaliza; **PLAN** – Planeamento; **PREP** – Preparação; **PREV** – Prevenção; **PRES** – Pré-Supressão; **SUPR** – Supressão; **POSE** – Pós-Evento; **GOVE** – Governança; **QUAL** – Qualificação; **SIC** – Sistemas de Informação e Comunicação.



### PROJETOS DE VALORIZAR OS ESPAÇOS RURAIS

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL SIMPLIFICADA								1.1.2.2	
<b>Objetivos</b> Colaborar na modernização dos processos administrativos que conduzem à identificação detalhada do cadastro, como: - Promover a adoção do BUPI - Adaptar à sub-região e promover um plano de atividades de comunicação que envolva os cidadãos na criação do cadastro  <b>Principais resultados esperados</b> Maior área cadastrada, na região com prioridade às áreas de maior vulnerabilidade, resultando num maior número de proprietários identificados. Ações mais direcionadas com contacto direto ao proprietário				<b>Principais entidades envolvidas</b> <b>R</b> CIM, Municípios <b>A</b> Comissão Municipal GIFR <b>S</b> DGT, CCDRN, IRN, eBUPI <b>C</b> DGT, CCDRN, IRN, eBUPI <b>I</b> AGIF; CIM <b>F</b> Comissão Regional GIFR					
				PLAN	<b>PREP</b>	PREV	PRES	SUPR	POSE
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 20195,98 €</b>									
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta (anual)</b>	
1) N.º de RGG submetidas					N.º			1770	
2) Total da área de RGG submetidas					ha			1000	
<b>Gestão de risco do projeto</b>									

<ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Diminuição da adesão ao registo por receios de tributação em sede de IMI e desconhecimento dos proprietários dos seus próprios terrenos (limites e localização).</li> <li>Risco Total: 16 – alta (S4, P4)</li> <li>Resolução Geral: Continuação do funcionamento do balcão (BUPI) com custo zero para os proprietários.</li> </ul>											
Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Garantir a adoção do BUPi										PRR, PO (Norte 2030)	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
NA				NA				NA			
										<b>Total (€)</b>	<b>NA€</b>
Gestão de risco da iniciativa											
O referido na gestão de risco do projeto											
Observações: Considera-se a adoção do BUPi um processo, por este motivo não se atribuiu recursos e custos associados.											
Iniciativa n.º 2										Fonte Financiamento	
Operacionalizar o cadastro simplificado no município										OM	
Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
1) Recursos humanos				CMF				20195,98€			
2) Equipamentos				CMF				0€			
										<b>Total (€)</b>	<b>20195,98 €</b>
Gestão de risco da iniciativa											
O referido na gestão de risco do projeto											
Observações: De acordo com os últimos anos verifica-se a necessidade de um técnico superior afeto ao BUPi a tempo inteiro, portanto considerou-se o valor associado a este recurso. Até março o município tem financiamento, no entanto os restantes meses do ano é fundamental											

que se assegure o valor remanescente. O valor atribuído por RGG, no PSA, é de 4,00€ e para o número de matrizes anual que se prevê registar, resulta um valor de 7080€ que é consideravelmente abaixo do necessário, sendo que em revisão do PSA do TS será necessário a revisão do valor.

A informação cartográfica e do respetivo proprietário das RGG submetidas deveriam ser fornecidas ao município, para efeitos de controlo das obrigações legais respeitante a limpeza das propriedades.

A manutenção do balcão BUPI, após o término do financiamento, poderá estar dependente de novo financiamento, para se manter nas condições atuais.

Iniciativa n.º 3										Fonte Financiamento	
Promover a publicitação do BUPI nos canais digitais do Município										OM	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	x					x				x	
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
3) Recursos humanos				CMF				NA			
<b>Total (€)</b>										<b>NA</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b>											
Não se considerou valor para a publicitação, assume-se que o valor dos recursos humanos da iniciativa 2 cobre o valor necessário para esta iniciativa.											

PATRIMÓNIO FLORESTAL CERTIFICADO										1.2.2.2	
<b>Objetivos</b>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
Comunicar as vantagens da certificação dos produtos junto dos produtores e empresários locais					R ICNF						
<b>Principais resultados esperados</b>					A Comissão Municipal GIFR						
Melhoria da sustentabilidade florestal.					S OPF, EG ZIF, AIMMP, BIOND						
Promoção das boas práticas florestais.					C ICNF, Entidades de certificação						
Aumento do valor da economia local.					I AGIF; CIM; CCDD-N						
Incrementar a utilização renovável dos recursos locais.					F Comissão Regional GIFR						
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): a estimar</b>											

Indicadores	Unidade	Meta(anual)									
1) % das áreas sob gestão privada com gestão florestal certificada.	%/ha	3%/ 60,14ha									
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Dificuldade em obter a informação relativamente a área certificada no Município; fraca adesão dos empresários e produtores locais ao processo de certificação por falta de incentivos e regulamentação; falta de conhecimento sobre os benefícios da certificação; o processo de certificação deve garantir qualidade e não ser apenas um formalismo, que muitas vezes não esta sujeito a fiscalização, tornando-se apenas um processo administrativo que não garante qualidade do produto final.</li> <li>Risco Total: Não adesão dos proprietários e empresários locais</li> <li>Resolução Geral: Regular o processo de certificação, garantir qualidade em todo o ciclo de produção de material lenhoso, disponibilizar apoios das OPF para acompanharem e fiscalizarem o processo de certificação.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Aplicar sistemas de certificação específicos para a floresta e para produtos florestais (ex FSC e PEFC) – divulgação da certificação		FA, PO e PO Regionais, Fundos de Investimento, Horizonte Europa, FEADER									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>		<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>								
1) Recursos humanos		Município/OPF	1503,5€								
		<b>Total (€)</b>	<b>1503,5 €</b>								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b> De acordo com o ICNF, Felgueiras tem 165,86 ha certificados pelo FSC e a meta estabelecida no PSA é de 226 ha, faltando 60,14 ha para a atingir. Utilizou-se 25€/ha, de acordo com o PSA. Pretende-se, em 2026, identificar os hectares de área certificada no Município, pelo sistema PEFC.											
<b>Iniciativa n.º 2</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Definir a estratégia de comunicação com os produtores e empresários locais		PO, FA, PRR									

Calendarização											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Recursos											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)			
2) Desenvolver ações de comunicação junto dos produtores e empresários locais				Por identificar				A estimar			
								<b>Total (€) A estimar</b>			
Gestão de risco da iniciativa											
O referido na gestão de risco do projeto											
<p><b>Observações.</b> Aguarda-se que a estratégia de comunicação direcionada aos produtores e empresários locais seja desenvolvida a nível sub-regional, pela entidade responsável pela ficha de projeto no PSA. Após a definição da estratégia estaremos em condições de desenvolver ações no município, desde que nos seja garantido financiamento.</p>											



## PROJETOS DE CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS

GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA										2.2.1.3	
<b>Objetivos</b> Execução da gestão de combustível, conforme estipulado no artigo 49º do DL 82/2021, na sua atual redação.					<b>Principais entidades envolvidas</b>					<b>R</b> Município, Entidades Gestoras FGC	
										<b>A</b> Comissão Municipal GIFR	
<b>Principais resultados esperados</b> Gestão e conservação da rede secundária, preparada para a prevenção e combate de incêndios rurais, com vista a reduzir os efeitos de passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos.					<b>S</b> AGIF, ANEPC, CIM, ICNF					<b>C</b> AGIF, ANEPC, CIM, ICNF	
										<b>I</b> ANEPC, AGIF	
<b>F</b> GNR, CRGIFR, CSGIFR					PLAN    PREP <b>PREV</b> PRES    SUPR    POSE    GOVE    QUAL    SIC						
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 4519830 €</b>											
<b>Indicadores</b>						<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		
1) Área da Rede Secundária com gestão efetiva de combustível de acordo com o mapa de prioridades						ha			6425.98		
2) Hectares intervencionados						ha			3026.24		
3) Taxa de cumprimento nas áreas prioritárias (APPS)						%			80%		
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – alta (S4, P4)</li> <li>Ameaças: Falta de meios humanos e materiais para responder às necessidades de gestão da rede secundária, falta de conhecimento dos terrenos pelos próprios proprietários, falta de apoios para privados garantirem as faixas de gestão de combustível.</li> <li>Resolução Geral: Financiamentos para gestão das redes secundárias, reforço de equipas e meios para garantir a efetividade das faixas de gestão de combustível e maior área de intervenção pela Câmara em substituição aos particulares, consoante o nível de risco associado.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>									<b>Fonte Financiamento</b>		
Execução das FGC da rede secundária									PRR, OE, FA e Privados		
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x				x	x	x

<b>Recursos</b>		
<b>Identificação do recurso</b>	<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>
1) Execução das Redes viárias municipais	CMF	130500
2) Execução pelo IP	IP	3060
3) Execução pela E-Redes	E-Redes	51270
4) Execução pelas Entidades Gestoras	EG	1098000
5) Execução pelos privados	Privados	3229500
6) Execução coerciva	CMF	7500
<b>Total (€)</b>		<b>4519830€</b>
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>		
O referido na gestão de risco do projeto		
<p><b>Observações:</b> Utilizou-se o valor de referência descrito no PSA de 1500€ para a manutenção da rede viária, excluindo-se a E-Redes e IP que se utilizou o valor de 1000€.</p> <p>Foram contabilizadas intervenções nas áreas florestais e 10% em território agrícola, de acordo com a COS 2018.</p> <p>Considerou-se 5ha para limpeza de terrenos, por execução coerciva, sendo o valor estabelecido em protocolo com a entidade contratada no ano 2025 e certamente manter-se-á.</p> <p>A medida poderá não ser atingida na falta de financiamento, principalmente no que concerne às entidades gestoras e privados.</p>		

<b>GESTÃO DE GALERIAS RIBEIRINHAS</b>									<b>2.2.1.6</b>	
<b>Objetivos</b>					<b>Principais entidades envolvidas</b>					
Garantir a atualização da cartografia que identifica as galerias ribeirinhas estratégicas para a compartimentação dos espaços florestais nos territórios vulneráveis e APPS e apoiar ações que visem a gestão de galerias ribeirinhas prioritárias.					<b>R</b> Município					
					<b>A</b> Comissão Municipal GIFR					
					<b>S</b> APA, ICNF					
					<b>C</b> OPF, privados					
					<b>I</b> AGIF, CIM					
					<b>F</b> APA					
<b>Principais resultados esperados</b>										
Redução do nível de ameaça à sustentabilidade dos espaços florestais. Normas técnicas de atuação que considerem a redução do perigo de incêndio através da instalação e gestão de galerias ribeirinhas.										
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC		
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 1442.57 €</b>										
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		

1) Mapa das galerias ribeirinhas estratégicas para a compartimentação dos espaços florestais	km	NA									
2) Extensão de galerias ribeirinhas com plano de ação executado	km	0.1									
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: Baixo - 3 (S3,P1)</li> <li>Ameaças: Não se reconhece ameaças ao projeto</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Estudo/ análise das galerias ribeirinhas estratégicas		Sem financiamento									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>		<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>								
1) Recursos humanos		CMF	1442.57€								
		<b>Total (€)</b>	<b>1442.57€</b>								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b> Pretende-se com a iniciativa realizar uma análise profunda, no terreno, das galerias ribeirinhas estratégicas que se pensa poderem integrar o mapa nos próximos PSA e PME.											

<b>REVISÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS DAS REDES DE DEFESA PELOS PRIVADOS</b>									<b>2.3.1.1</b>		
<b>Objetivos</b> Acompanhar o desenvolvimento do projeto no PME						<b>Principais entidades envolvidas</b>					
<b>Principais resultados esperados</b> Adequar as regras de gestão das redes de defesa ao benefício obtido; Proteger o território com eficiência financeira.						<b>R</b> GNR <b>A</b> Comissão Municipal GIFR <b>S</b> ICNF, Município, AGIF, CIM Tâmega e Sousa <b>C</b> Município, PSP <b>I</b> GNR <b>F</b> CRGIFR, CSGIFR					
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 210 933€</b>											
<b>Indicadores (2024)</b>						<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		
1) Número de sinalizações						Nº			117		

2) Número de autos	N <sup>o</sup>	7
3) Taxa de cumprimento voluntário;	%	64
4) Número total de ações de fiscalização em freguesias prioritárias	N <sup>o</sup>	3
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Falta de meios humanos e materiais para as ações de patrulha.</li> <li>Risco Total: 18 - Alto (S5, P3)</li> <li>Resolução Geral: Alocar patrulhamento diário para monitorização e sensibilização, até ao final de abril.</li> </ul>		
<b>Iniciativa n.º 1</b>		<b>Fonte Financiamento</b>
Ações de patrulhamento para sensibilização e monitorização.		OE
<b>Calendarização</b>		
Jan	Fev	Mar
Abr	Mai	Jun
Jul	Ago	Set
Out	Nov	Dez
x	x	x
x	x	x
<b>Recursos</b>		
<b>Identificação do recurso</b>	<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>
1) Viatura	GNR	40000
2) KIT MALA SEPNA	GNR	3333
3) Patrulhamento	GNR	63800
<b>Total (€)</b>		<b>107 133 €</b>
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>		
O referido na gestão de risco do projeto		
<b>Observações:</b> A execução na totalidade, depende de apoio financeiro.		
<b>Iniciativa n.º 2</b>		<b>Fonte Financiamento</b>
Ações de fiscalização pela Polícia Municipal		OE
<b>Calendarização</b>		
Jan	Fev	Mar
Abr	Mai	Jun
Jul	Ago	Set
Out	Nov	Dez
x	x	x
x	x	x
x	x	x
x	x	x
x	x	x
x	x	x
<b>Recursos</b>		
<b>Identificação do recurso</b>	<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>
4) Ações de fiscalização	CMF	63800
5) Viatura	CMF	40000
<b>Total (€)</b>		<b>103 800 €</b>

**Gestão de risco da iniciativa**

O referido na gestão de risco do projeto

**Observações:** A execução na totalidade, depende de apoio financeiro.

No PSA não está previsto financiamento para as ações de fiscalização por parte do Município, o que se pensa ser importante incluir.

**GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NOS AGLOMERADOS RURAIS E ENVOLVENTES DE ÁREAS EDIFICADAS** **2.3.1.2**
**Objetivos**

Promover candidaturas ao projeto Condomínio de Aldeia, com incidência nas freguesias inseridas em APPS.

**Principais resultados esperados**

Reduzir as perdas e as ameaças ao edificado e aos cidadãos.

**Principais entidades envolvidas**

<b>R</b>	Município, privados
<b>A</b>	Comissão Municipal GIFR
<b>S</b>	OPF, ANEPC, CIM, Org. Agric, ICNF, CCDR-N
<b>C</b>	DGT, CCDR-N
<b>I</b>	ANEPC, AGIF
<b>F</b>	CRGIFR, CSGIFR

PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
------	------	-------------	------	------	------	------	------	-----

**Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 51800 €**

Indicadores	Unidade	Meta
1) Grau de execução de gestão de combustível na envolvente de áreas edificadas	%	NA
2) Percentagem de aglomerados rurais com gestão de combustível	%	NA
3) Número de hectares geridos nos aglomerados rurais e envolvente a áreas edificadas	Nº	NA
4) % de projetos apoiados nas faixas de gestão de combustível	%	NA
5) N.º de "Condomínios de Aldeia" constituídos	<b>Nº</b>	1

**Gestão de risco do projeto**

- Risco Total: 25 – Extremo (P5, S5)
- Ameaças: Ausência de financiamento para a realização das intervenções e dificuldade na identificação dos proprietários.
- Resolução Geral: Financiamento e acesso aos dados dos proprietários, por exemplo dados do Bupi.

Iniciativa n.º 1	Fonte Financiamento
Constituição de "Condomínios de Aldeia"	PRR, <b>FA</b> , FEADER, OE, Privados

<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso			Origem do recurso			Custo (€)					
1) Condomínio aldeia			FA			50000					
2) Recursos humanos			CMF			1800					
<b>Total (€)</b>						<b>51800 €</b>					
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<p><b>Observações:</b> Considerou-se “NA” nos primeiros quatro indicadores, pois Felgueiras não tem Condomínios de Aldeia constituídos.</p> <p>O valor dos Recursos humanos necessários ao planeamento e preparação da candidatura correspondem a uma média de 35 dias de trabalho de um técnico durante 3 meses.</p> <p>Iniciativa dependente de financiamento.</p>											

<b>PROGRAMAS ALDEIA SEGURA PESSOAS SEGURAS</b>										<b>2.3.1.4</b>										
<b>Objetivos</b> Promover candidaturas ao programa ASPS no Município.					<b>Principais entidades envolvidas</b>															
					<b>R</b> Município /ANEPC <b>A</b> Comissão Municipal GIFR <b>S</b> CCDR, CIM <b>C</b> AGIF, ICNF, DGT, OPF, Produtores Agrícolas <b>I</b> ANEPC <b>F</b> GNR															
<b>Principais resultados esperados</b> Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoproteção a incêndios e a uma redução nos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização e reduzir os danos pessoais.					<table border="1"> <tr> <td>PLAN</td> <td>PREP</td> <td><b>PREV</b></td> <td>PRES</td> <td>SUPR</td> <td>POSE</td> <td>GOVE</td> <td>QUAL</td> <td>SIC</td> </tr> </table>							PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
					PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC							
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 4327.71 €</b>																				
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>												
1) Número total de aglomerados rurais abrangidos					Nº			1												
2) Percentagem de aglomerados rurais com ações nos níveis de atuação dos programas					%			100												
3) Número de hectares tratados na envolvente dos aglomerados rurais					Nº			NA												
<b>Gestão de risco do projeto</b>																				

<ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Comportamentos de risco da população no uso de fogo em espaço rural.</li> <li>Risco Total: 12 - Elevado (S4, P3)</li> <li>Resolução Geral: Reforçar ações de sensibilização para consciencializar para comportamentos adequados e auto-protetores.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>										<b>Fonte Financiamento</b>	
Identificar as áreas, no município de Felgueiras, potenciais de implementação do programa “Aldeia Segura Pessoas Seguras”										PRR, OE	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	x	x	x								
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
1) Recursos humanos				CMF				4327.71			
								<b>Total (€) 4327.71 €</b>			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Falta de recursos humanos para identificação das áreas.</li> <li>Risco Total: 12 - Elevado (S3, P4)</li> <li>Resolução Geral: Contratação de recursos humanos.</li> </ul>											
<b>Observações</b>											

<b>IMPLEMENTAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DAS REDES DE DEFESA INTERMUNICIPAIS</b>										<b>PT11C 2.3.1.5</b>	
<b>Objetivos</b> Estabelecer metas e definir as tipologias de intervenção para as ações de infraestruturização das redes de defesa					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
<b>Principais resultados esperados</b> Garantir a operacionalidade das infraestruturas das redes de defesa, na componente da rede viária florestal e da rede de pontos de água.					<b>R</b> ICNF						
					<b>A</b> Comissão Municipal GIFR						
					<b>S</b> ICNF, Proprietários florestais, ZIF's, OPF, Municípios						
					<b>C</b> AGIF, ICNF, DGT, OPF, Produtores Agrícolas						
					<b>I</b> CIM, Município						
					<b>F</b> Comissão Regional GIFR, CSGIFR						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 102596€ ◆</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>				<b>Meta</b>		

1) Rede viária florestal intervencionada	%	11.4																								
2) Pontos de água construídos	Nº	1																								
3) Infraestruturas para aéreos/mistos intervencionadas	%	1																								
4) Operacionalidade da rede de pontos de água	%	100																								
5) Atualização da base de dados das redes de defesa	%	100																								
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Falta de meios humanos e recursos para concretizar as beneficiações das redes de defesa.</li> <li>Risco Total: 6 - Moderado (S3, P2)</li> <li>Resolução Geral: Financiamento.</li> </ul>																										
<b>Iniciativa n.º 1</b>		<b>Fonte Financiamento</b>																								
Manutenção da rede viária florestal		PRR, OE																								
<b>Calendarização</b> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Jan</th> <th>Fev</th> <th>Mar</th> <th>Abr</th> <th>Mai</th> <th>Jun</th> <th>Jul</th> <th>Ago</th> <th>Set</th> <th>Out</th> <th>Nov</th> <th>Dez</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> </tr> </tbody> </table>			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez															
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x															
<b>Recursos</b> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Identificação do recurso</th> <th style="text-align: left;">Origem do recurso</th> <th style="text-align: left;">Custo (€)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) Manutenção de 32 km</td> <td>CMF</td> <td>60096</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;"><b>Total (€)</b></td> <td><b>60096 €</b></td> </tr> </tbody> </table>			Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo (€)	1) Manutenção de 32 km	CMF	60096	<b>Total (€)</b>		<b>60096 €</b>															
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo (€)																								
1) Manutenção de 32 km	CMF	60096																								
<b>Total (€)</b>		<b>60096 €</b>																								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b> O referido na gestão de risco do projeto																										
<b>Observações</b>																										
<b>Iniciativa n.º 2</b>		<b>Fonte Financiamento</b>																								
Construção de ponto de água		PRR, OE																								
<b>Calendarização</b> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Jan</th> <th>Fev</th> <th>Mar</th> <th>Abr</th> <th>Mai</th> <th>Jun</th> <th>Jul</th> <th>Ago</th> <th>Set</th> <th>Out</th> <th>Nov</th> <th>Dez</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td style="text-align: center;">x</td> </tr> </tbody> </table>			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez															
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x															

<b>Recursos</b>												
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>			<b>Custo (€)</b>			
2) Construção de ponto de água						CMF			40000			
<b>Total (€)</b>								<b>40000 €</b>				
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
O referido na gestão de risco do projeto												
<b>Observações</b>												
<b>Iniciativa n.º 3</b>									<b>Fonte Financiamento</b>			
Manutenção de ponto de água									PRR, OE			
<b>Calendarização</b>												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
<b>Recursos</b>												
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>			<b>Custo (€)</b>			
3) Manutenção de 3 pontos de água						CMF			7500			
<b>Total (€)</b>								<b>7500 €</b>				
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
O referido na gestão de risco do projeto												
<b>Observações</b>												



# PROJETOS DE MODIFICAR COMPORTAMENTOS

APOIO À POPULAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE QUEIMAS E QUEIMADAS								3.1.1.2.	
<b>Objetivos</b> Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis reduzindo o risco das queimas e queimadas, através da articulação com diversas entidades locais e utilização dos meios de comunicação mais eficazes.				<b>Principais entidades envolvidas</b>					
				<b>R</b> ICNF e Municípios <b>A</b> Comissão Municipal GIFR <b>S</b> ANEPC, GNR, BB, AU <b>C</b> IPMA, AGIF <b>I</b> ICNF <b>F</b> CRGIFR, CSGIFR					
<b>Principais resultados esperados</b> Sensibilização da população através da disponibilização de informação útil e redução de comportamentos de risco nas queimas e queimadas; Redução do número de acidentes em queimas e queimadas através do apoio das entidades locais; Redução do número de queimas e queimadas não autorizadas. Redução do número de acidentes e área ardida resultantes de queimas e queimadas.									
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
<b>Orçamento global do projeto neste PME (€): 17325.87€</b>									
<b>Indicadores</b>				<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		
1) Município aderentes à Plataforma das Queimas e Queimada				%			100%		
2) Municípios com a totalidade dos pedidos centralizados na plataforma operacionalizada pelo ICNF I.P.				%			100%		
3) Resposta aos pedidos de autorização para a realização de queimas e queimadas				%			100%		
4) Dias de suporte e apoio logístico para a realização de queimas e queimadas com perigo meteorológico elevado				Nº			<b>30</b>		
5) Pessoas acidentadas como grave em queimas e queimadas por ano				Nº			0		
6) Ações de capacitação de entidades locais				Nº			<b>1</b>		
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ameaças: Falta de meios para resposta; Probabilidade de haver mais de 30 dias com PIR elevado e conseqüentemente necessidade de mais de 30 dias de apoio. Falta de adesão.</li> <li>Risco Total: 15 - Alto (S3, P5)</li> <li>Resolução Geral: Diminuir as queimas e queimadas nestes períodos, através de soluções</li> </ul>									

para eliminação dos resíduos verdes. Mais ações de sensibilização, de forma a chegar a uma % elevada da população.											
<b>Observações</b>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>										<b>Fonte de Financiamento</b>	
Suporte e apoio logístico para a realização de queimas e queimadas com perigo meteorológico elevado.										FA, OE e PO	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x			x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>			<b>Custo (€)</b>		
1) Ações de apoio a queimas e queimadas									555€/ 30		
									<b>Total (€) 16650 €</b>		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto.											
<b>Observações:</b> Iniciativa dependente de financiamento.											
<b>Iniciativa n.º 2</b>										<b>Fonte de Financiamento</b>	
Ações de capacitação de entidades locais										FA, OE e PO	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>						<b>Origem do recurso</b>			<b>Custo (€)</b>		
2) Ações de capacitação/ freguesia									675.87		
									<b>Total (€) 675.87 €</b>		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b> Iniciativa dependente de financiamento.											
<b>Iniciativa n.º 3</b>										<b>Fonte de Financiamento</b>	
Centralização dos pedidos na plataforma do ICNF										FA, OE e PO	
<b>Calendarização</b>											

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
3) Recursos humanos				CMF				NA			
								<b>Total (€)</b>		<b>0.00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b>											
<b>Iniciativa n.º 4</b>										<b>Fonte de Financiamento</b>	
Promoção de alternativas às queimas e queimadas										FA, OE e PO	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
4) Recursos humanos				CMF				NA			
								<b>Total (€)</b>		<b>0.00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b>											
<b>Iniciativa n.º 5</b>										<b>Fonte de Financiamento</b>	
Informação meteorológica à população										FA, OE e PO	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
5) Recursos humanos				CMF				NA			
6) Meios de comunicação da CMF				CMF				NA			
								<b>Total (€)</b>		<b>0.00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											

**Observações:**
**COMUNICAÇÃO ESPECIALIZADA DE PROXIMIDADE**
**3.2.1.2**
**Objetivos**

Criar ações de sensibilização da população a nível local seguindo uma abordagem personalizada à região e aos seus fatores de risco mais relevantes para a adoção de práticas mais seguras no âmbito da prevenção e combate a incêndios por parte de toda a comunidade

**Principais resultados esperados**

Aumento da sensibilização da população para a adoção de comportamentos mais seguros, aumentando a proteção das populações e espaços rurais.

**Principais entidades envolvidas**

<b>R</b>	Município, ANEPC, GNR, ICNF
<b>A</b>	Comissão Municipal GIFR
<b>S</b>	CIM, CCDR, OPF, Corporações de Bombeiros, DGADR, DGESTE
<b>C</b>	AGIF, entidades da comunidade local, OPF
<b>I</b>	CIM
<b>F</b>	CRGIFR, CSGIFR

PLAN	<b>PREP</b>	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE
------	-------------	------	------	------	------	------

**Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 824.32 €**

Indicadores	Unidade	Meta
1) Ações de sensibilização locais	Nº	40
2) Cidadãos abrangidos pelas iniciativas	Nº	30%
3) Ações nos canais de comunicação	Nº	2
4) Variação do número de ignições anuais.	%	<6%
5) Ações de capacitação locais	Nº	2

**Gestão de risco do projeto**

- Ameaças: Falta de adesão da população às ações
- Risco Total: 8 - Moderado (S2, P4)
- Resolução Geral: Mais ações de sensibilização para a população em geral.

Iniciativa n.º 1	Fonte Financiamento
Ações de sensibilização	PRR, FA, OE, PO Norte

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo (€)
1) Técnicos	CMF	824.32€
2) Material informativo para distribuição		A estimar

<b>Total (€)</b>												<b>824.32 €</b>
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
O referido na gestão de risco do projeto												
<b>Observações:</b> Estima-se que cada sessão de sensibilização dure 2h, logo perfaz um total de 80h.												
<b>Iniciativa n.º 2</b>										<b>Fonte Financiamento</b>		
Projeto educativo “Raposa Chama”										NA		
<b>Calendarização</b>												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
<b>Recursos</b>												
<b>Identificação do recurso</b>					<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
3) 1 Sessão/ 5 Agrupamentos de Escolas					ICNF				NA			
4) Material					ICNF				NA			
<b>Total (€)</b>								<b>NA</b>				
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
Não se reconhece riscos												
<b>Observações:</b> Pretende-se que no ano de 2026 hajam 6 ações desta iniciativa, uma por cada agrupamento existente no Município. Não se aplica custos à iniciativa, uma vez que é da responsabilidade do ICNF a sua realização.												

<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA O RISCO</b>										<b>3.2.2.1</b>		
<b>Objetivos</b> Identificar públicos-alvo Desenvolver plano de comunicação municipal focado nas mensagens dirigidas aos públicos-alvo.  <b>Principais resultados esperados</b> Aumento da sensibilização da população para a adoção de medidas de adaptação às alterações climáticas						<b>Principais entidades envolvidas</b> <b>R</b> Municípios/DGESTE <b>A</b> Comissão Municipal GIFR <b>S</b> AGIF, ICNF, ANEPC, IPMA, CIM <b>C</b> <b>I</b> DGESTE <b>F</b> CRGIFR, CSGIFR						
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC				
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 3928,45 €</b>												
<b>Indicadores</b>						<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>			
1) Iniciativas dirigidas à população escolar, por ciclo de ensino						Nº			5			

2) Alunos participantes, por ciclo de ensino	Nº	1º CEB - 1305 2º e 3º CEB -532 Secundário e ensino profissional - 504									
3) Escolas dos 1.º e 2.º ciclos do ensino que desenvolvem trabalho de conhecimento das boas práticas de prevenção de incêndios	%	30%									
4) Inclusão de conteúdos educativos orientados para a identificação de risco e comportamento de autoproteção nos diferentes graus de ensino	Nº	8									
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 18 – Alto (S5, P3)</li> <li>Ameaças: Diminuição da adesão das escolas aos projetos, principalmente no que diz respeito à Eco – escolas, devido à carga burocrática imputada aos professores.</li> <li>Resolução Geral: Encontrar alternativas mais simplistas, na burocracia.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Eco – escolas		Município/ ABAAE									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x			x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>		<b>Origem do recurso</b>	<b>Custo (€)</b>								
1) Tintas		CMF	1448,45								
2) Projeto Eco-Escolas		CMF	2480								
<b>Total (€)</b>			<b>3928,45 €</b>								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>O referido na gestão de risco do projeto</li> </ul>											
<b>Observações:</b> O custo suportado pelo município na globalidade do projeto é de 2480€.											
<b>Iniciativa n.º 2</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Projeto Municipal GERMINA-TE		Município									

<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x			x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
										<b>Total (€) 000.000,00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b> Este projeto teve gastos apenas no investimento inicial.											
<b>Iniciativa n.º 3</b>										<b>Fonte Financiamento</b>	
Programa ZEUS – Alterações Climáticas										Município	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
x	x	x	x	x	x			x	x	x	x
<b>Recursos</b>											
<b>Identificação do recurso</b>				<b>Origem do recurso</b>				<b>Custo (€)</b>			
										<b>Total (€) 000.000,00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
O referido na gestão de risco do projeto											
<b>Observações:</b> Este projeto teve gastos apenas no investimento inicial.											

## VI MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO RISCO

### Avaliação de risco dos Projetos:

Resultam num grau de risco, da média aritmética dos riscos de cada iniciativa. Caso existam riscos inerentes ao projeto que não têm cabimento em iniciativas individuais, deverão ser identificados individualmente e também adicionados ao grau de risco total.

Deve resumir os principais riscos identificados e a abordagem geral aos mesmos, destacando também se as principais ameaças são externas ou internas.

### Avaliação de risco das Iniciativas:

Conduzir um ciclo de planeamento e gestão de risco (fatores externos e internos):

- Identificar o risco;
- Analisar o risco;
- Avaliar e classificar o risco; (através da tabela)
- Resolução do risco: como evitar (medidas preventivas), como aceitar (aumento da resiliência), como transferir o risco ou como reduzir (medidas de mitigação e corretivas).

<u>Severidade</u> <b>Probabilidade</b>	<u>Negligenciável(1)</u>	<u>Baixa(2)</u>	<u>Média(3)</u>	<u>Grave(4)</u>	<u>Catastrófica(5)</u>
<b>Quase certa (5)</b>	<b>Moderado5</b>	<b>Elevado 10</b>	<b>Alto 15</b>	<b>Alto 20</b>	<b>Extremo 25</b>
<b>Alta (4)</b>	<b>Baixo4</b>	<b>Moderado8</b>	<b>Elevado 12</b>	<b>Alto 16</b>	<b>Alto 20</b>
<b>Média (3)</b>	<b>Baixo3</b>	<b>Moderado6</b>	<b>Moderado9</b>	<b>Elevado 12</b>	<b>Alto 18</b>
<b>Baixa (2)</b>	<b>Baixo2</b>	<b>Baixo4</b>	<b>Moderado6</b>	<b>Moderado8</b>	<b>Elevado 10</b>
<b>Rara (1)</b>	<b>Baixo1</b>	<b>Baixo2</b>	<b>Baixo3</b>	<b>Baixo4</b>	<b>Moderado5</b>

## VII ANEXOS

# IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS QUE NÃO DECLINARAM PARA O MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS, EM RESULTADO DO EXERCÍCIO DO PLANEAMENTO DO PSA PELAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS:



## VALORIZAR OS ESPAÇOS RURAIS

<b>PROGRAMA DE EMPARCELAMENTO</b>	<b>1.1.3.2</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo divulgar na sub-região o programa “Emparcelar para Ordenar”, de forma a que proprietários invistam na melhoria da estrutura fundiária das explorações.	
<b>GESTÃO AGREGADA DE TERRITÓRIOS RURAIS</b>	<b>1.2.1.1</b>
Projeto não transitado em resultado da definição da área de intervenção definida a uma escala supramunicipal. Este projeto visa melhorar o planeamento e a comunicação entre proprietários e gestores e a redução de custos de exploração através de figuras associativas.	
<b>PROGRAMA DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM</b>	<b>1.2.1.2</b>
Este projeto não declina para o PME, em 2026 não está previsto a promoção de programas de reordenamento e gestão da paisagem para Felgueiras.	
<b>MODELO DE FINANCIAMENTO MULTIFUNDOS</b>	<b>1.2.2.1</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo implementar um modelo de financiamento mais ajustado e integrado às necessidades de intervenção dos projetos que integram os territórios vulneráveis.	
<b>DIVERSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL</b>	<b>1.2.2.4</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo criar linhas de financiamento para apoio às atividades de economia rural e incentivar à diversificação do perfil produtivo dos territórios rurais da sub-região.	
<b>MULTIFUNCIONALIDADE DOS SISTEMAS AGROFLORESTAIS</b>	<b>1.2.2.5</b>

Optou-se por não declinar em 2026, uma vez que Felgueiras tem foco produtivo estabelecido e é necessário avaliar a adequação desta medida no território antes de a implementar.

#### **PROJETOS INTEGRADOS DE BIOECONOMIA E ECONOMIA CIRCULAR**

**1.2.2.6**

Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo apoiar projetos piloto para diminuição do risco ao nível dos fogos rurais e a constituição e implementação de rotas para contribuição do valor económico e ecológico dos bens e serviços da paisagem.

#### **AUMENTO DA REMUNERAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS**

**1.2.3.2**

Este projeto não declina para o PME, o objetivo é a promoção de modelos de negócio para diversificar o uso da floresta e aumentar a remuneração dos proprietários florestais.



## **CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS**

#### **ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PISAGEM**

**2.1.1.1**

Este projeto não declina para o PME, uma vez que as ações de constituição de AIGP não estão previstas para Felgueiras.

#### **GESTÃO DA PAISAGEM E REMUNERAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS**

**2.1.1.2**

Este projeto não declina para o PME, uma vez que decorre um projeto piloto na região do Alto Tâmega e Barroso e aguarda-se conclusões para futuramente se implementar na região do Tâmega e Sousa.

#### **RECUPERAÇÃO PÓS-FOGO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS ARDIDAS DE MAIS DE 500 HÁ EM ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES LOCAIS**

**2.1.1.3**

Este projeto não declina para o PME, uma vez que as ações previstas são a nível sub-regional.

#### **TRANSPOR PROF PARA OS PDM**

**2.1.1.4**

Este projeto não declina para o PME, uma vez que o PROF já foi transposto para o PDM de Felgueiras.

<b>ESTABELECE E OPERACIONALIZAR SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COORDENAÇÃO E REPORTE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMBUSTÍVEL</b>	<b>2.2.1.1</b>
Este projeto não declina para o PME. Pretende reportar dados de gestão de combustíveis através do sistema de informação, monitorizar os dados e avaliar para intervenção de forma a assegurar o cumprimento das metas estabelecida.	
<b>GARANTIR A GESTÃO DA REDE PRIMÁRIA DE FGC</b>	<b>2.2.1.2</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que Felgueiras não possui rede primária de faixas de gestão de combustível.	
<b>ÁREA ESTRATÉGICAS MOSAICOS DE GC</b>	<b>2.2.1.4</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que não está previsto para o concelho de Felgueiras a instalação de áreas estratégicas de mosaicos.	
<b>PROTEÇÃO DE ÁREAS DE ELEVADO VALOR</b>	<b>2.2.1.5</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que não está previsto, para o concelho de Felgueiras, a proteção de áreas de elevado valor.	
<b>PROMOVER O APOIO AO PASTOREIO EXTENSIVO COM REBANHOS</b>	<b>2.2.1.7</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que não está previsto no PSA, para o concelho de Felgueiras, áreas com potencial de pastoreio extensivo.	
<b>USO DO FOGO COMO ESTRATÉGIA INTEGRADA DE GESTÃO DE FOGOS RURAIS</b>	<b>2.2.1.9</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que será em grande escala que se realizarão as ações de fogo controlado, sendo desenvolvida a nível sub-regional.	
<b>PROMOVER PROCESSOS DE COMPOSTAGEM E GERAÇÃO DE ENERGIA À ESCALA LOCAL COM BASE EM BIOMASSA DE SOBRANTES E MATOS</b>	<b>2.2.2.3</b>
Este projeto não declina para o PME, será realizado um projeto piloto, a nível sub-regional, de um estudo de viabilidade sobre o aproveitamento dos sobrantes agrícolas e florestais através da compostagem, de modo a identificar as áreas prioritárias de intervenção.	



## MODIFICAR COMPORTAMENTOS

<b>MECANISMO DE APOIO A REALIZAÇÃO DE QUEIMADAS (MARQ)</b>	<b>3.1.1.3</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que a área geográfica de Felgueiras não se encontra definida no PSA, atendendo a que o uso de fogo controlado, para renovação de pastagens, no território não está identificado como principal causa de ignição.	
<b>AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM PERÍODOS E ÁREAS RURAIS CRÍTICAS</b>	<b>3.1.2.1</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que é a nível sub-regional que são definidas as ações.	
<b>PRESEÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS</b>	<b>3.1.2.2</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que é a nível sub-regional que são garantidas as ações de sensibilização da população para diminuição de comportamentos de risco.	
<b>REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS</b>	<b>3.1.2.3</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que é a nível sub-regional que se faz a gestão da rede de vigilância e deteção de incêndios.	
<b>INVESTIGAÇÃO E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS RURAIS</b>	<b>3.1.3.3</b>
Este projeto não declina para o PME, uma vez que é a nível sub-regional que são definidas metas e indicadores para conhecimento das causas de incêndios, bem como a monitorização da evolução dos incêndios por causa.	
<b>COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA O RISCO</b>	<b>3.2.1.1</b>
Este projeto não declina para o PME, a estratégia de comunicação integrada é definida a uma escala sub-regional.	
<b>COMUNICAÇÃO DAS ENTIDADES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA</b>	<b>3.2.1.3</b>
Para 2026 este projeto não declina para o PME, será implementado após a definição das estratégias de capacitação das entidades responsáveis para efetuarem uma comunicação clara e eficaz com a população em situação de emergência, resultando em comportamentos seguros da comunidade.	
<b>FORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (OCS) PARA A COMUNICAÇÃO DE RISCO</b>	<b>3.2.1.4</b>

Este projeto não declina para o PME, cabe à sub-região colaborar no levantamento de OCS e sua atualização anual.



## GERIR O RISCO EFICIENTEMENTE

### SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS METEOROLÓGICOS FORNECIDOS A ENTIDADE COM CAPACIDADE DE DECISÃO

4.1.1.2

O projeto é de escala regional, como indicado no PNA (Programa Nacional de Ação), pelo que as informações são obtidas e inscritas no PRA (Programa Regional de Ação), não tendo aplicabilidade em PME.

### CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

4.1.2.1

Este projeto não declina para o PME, a CMGIFR já se encontra constituída e em funcionamento.

### CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS

4.1.2.2

Este projeto não declina para o PME, é elaborado ao nível nacional, com auscultação regional e sub-regional, sendo posteriormente dado conhecimento às Entidades Intermunicipais e Municípios.

### ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO E DE EXECUÇÃO

4.1.2.3

Este projeto não declina para o PME, é monitorizado a nível sub-regional.

### NORMAS TÉCNICAS E DIRETIVAS OPERACIONAIS

4.1.2.4

Este projeto não declina para o PME, é realizado a nível sub-regional.

### ORÇAMENTO DO SGIFR COM VISÃO PLURIANUAL

4.1.3.1

Este projeto não declina para o PME, é um procedimento interno da responsabilidade da AGIF.

### REDE PLURI-INSTITUCIONAL DE ANIMAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO SGIFR

4.2.1.3

Este projeto não declina para o PME, é um procedimento da responsabilidade da AGIF, que pretende promover a articulação e cooperação entre as diversas entidades do SGIFR.

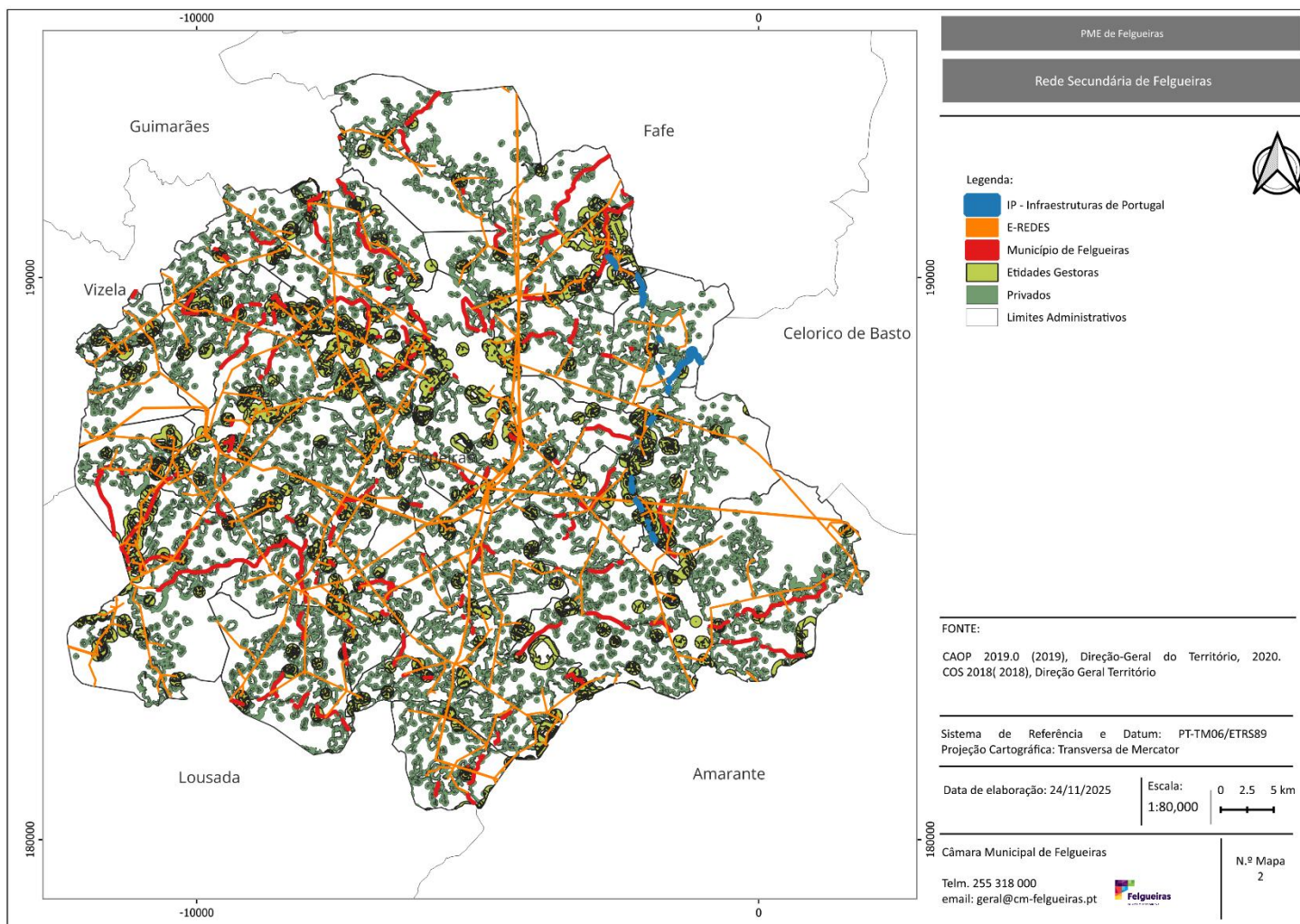
<b>SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>	<b>4.2.2.1</b>
Este projeto não declina para o PME, é uma intervenção sub-regional para implementação do sistema de monitorização da responsabilidade da AGIF.	
<b>SISTEMA DE LIÇÕES APRENDIDAS</b>	<b>4.2.2.3</b>
Este projeto não declina para o PME, é de intervenção sub-regional.	
<b>CENTRO IBÉRICO DE INVESTIGAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS RURAIS</b>	<b>4.3.1.5</b>
Este projeto não declina para o PME, é de intervenção regional.	
<b>GESTÃO DA SUPRESSÃO</b>	<b>4.3.2.3</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo garantir a proporcionalidade de recursos e a avaliação das necessidades da região é feita a nível sub-regional.	
<b>IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO PARA AS ENTIDADES DO SGIFR</b>	<b>4.4.1.3</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo garantir a capacidade dos agentes do SGIFR.	
<b>PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE PERITOS INTERNACIONAIS</b>	<b>4.4.2.1</b>
Este projeto não declina para o PME, tem como objetivo aumentar a qualificação dos profissionais do SGIFR, em contexto transfronteiriço.	

## GLOSSÁRIO

A atribuição de responsabilidades prevista nos projetos do Programa Regional de Ação do Norte é efetuada com a instituição de um modelo de matriz de responsabilidade designada de RASCIF de acordo com a codificação abaixo:

<b>R</b>	<p><b>Responsável</b></p> <p>A entidade que executa, autonomamente ou contratando recursos a outras entidades para a realização da ação. Tem responsabilidade ao nível da execução prevista e aprovada pela entidade A.</p>
<b>A</b>	<p><b>Autoriza</b></p> <p>A entidade que aprova a realização da ação, validando a opção estratégica e o plano de execução pela entidade R, autorizando-a a realizar despesa e/ou a prosseguir com o planeado se a ação não lhe estiver delegada.</p>
<b>S</b>	<p><b>Suporta</b></p> <p>As entidades que suportam R a realizar a ação, fornecendo recursos para o fazer.</p>
<b>C</b>	<p><b>Consultado</b></p> <p>As entidades que são consultadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a emissão de um parecer, de um contributo técnico ou de reporte de impacto.</p>
<b>I</b>	<p><b>Informado</b></p> <p>As entidades que são informadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a adoção de medidas de preparação, precaução ou adaptação ao impacto da ação a realizar.</p>
<b>F</b>	<p><b>Fiscaliza</b></p> <p>A entidade que fiscaliza a execução da ação, verificando a conformidade no que respeita às normas aplicáveis.</p>

## MAPA DA FICHA 2.2.1.3. - GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA



## MAPA DA FICHA 2.3.1.5. - IMPLEMENTAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DAS REDES DE DEFESA INTERMUNICIPAIS

